

## **Religiosidades populares e a experiência do lazer: um estudo com romeiros de São Severino dos Ramos a partir da Teoria das Facetas.<sup>1</sup>**

Autores:

Adriany Rosa de Matos Carvalho<sup>2</sup>  
(Docente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

Alexsandro M. Nascimento<sup>3</sup>  
(Doutorando em Psicologia Cognitiva na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

Antonio Roazzi<sup>4</sup>  
(Docente da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE)

**Resumo:** O estudo objetivou investigar o lazer em sua confluência com a experiência religiosa de peregrinos de São Severino dos Ramos. Utilizou-se de uma entrevista semidirigida a partir de um roteiro, sendo o conjunto das entrevistas posteriormente transcritas e submetidas à análise temática conteudinal e análise multidimensional não métrica, o “SSA” e do método das “variáveis externas enquanto pontos.” Os resultados das análises efetuadas foram interpretados à luz de aportes da Folkcomunicação, da Teoria das Representações Sociais, da Filosofia da Religião e da Teoria das Facetas que revelaram a importância do lazer em sua imbricação com a experiência religiosa, bem como na ruptura da cotidianidade desta população.

**Palavras-chave:** Religiosidade Popular; Folkcomunicação; Lazer; Teoria das Facetas.

**A romaria a São Severino dos Ramos** - Durante anos e anos romeiros vindos de diversas regiões, buscam o Engenho Ramos para reverenciar o Santo de sua devoção. São milhares de pedidos e graças alcançadas, através da intercessão de São Severino, que podem ser classificados em três categorias: referentes às causas naturais – secas, enchentes; as que são originadas pela sociedade – o desemprego, a pobreza, a fome, a violência, os crimes, a falta de acesso à saúde e a

---

<sup>1</sup> Trabalho a ser apresentado no NP 17 – Folkcomunicação, sob a Coordenação do Prof. Dr. Sebastião Breguez, no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação.

<sup>2</sup> Professora do Núcleo de Hotelaria e Pesquisa – NHT, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Aluna especial do Doutorado, no curso de Antropologia (UFPE), na disciplina Cultura e Cognição. Mestra em Administração Rural e Comunicação Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (CMARCR-UFRPE). Especialista em Administração Escolar (UFRPE). Especialista em Relações Públicas para o Turismo (ESURP-PE). Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas (ESURP-PE). E-mail para contato: betoka@hotmail.com.br.

<sup>3</sup> Psicólogo, Psicanalista, Pesquisador e Doutorando em Psicologia Cognitiva. Endereço para contato: Rua Alfredo Régis Lima da Mota, 285, Candeias, Jaboatão dos Guararapes, PE. Cep: 54440-380. E-mail de contato: alexmeden@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor no Pós-graduação em Antropologia e Psicologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Psicólogo, Psicanalista e Pesquisador em Psicologia Cognitiva. Endereço para contato: Universidade Federal de Pernambuco, Pós Graduação em Psicologia, CFCH, 8. andar, Cidade Universitária, Rua Acadêmico Hélio Ramos, s/n, PE. Cep: 50670-901. E-mail para contato: roazzi@npd.ufpe.br.

educação, entre outros; e as que devem, sobretudo, a condição de fragilidade do próprio homem, frente aos problemas decorrentes do mundo em que vive – vícios de álcool ou drogas, violência doméstica, dissolução de famílias.

Confiante no poder divino e ciente de suas limitações, enquanto ser humano, o romeiro segue um conjunto de práticas e ritos religiosos, que fazem parte, entre outras coisas, as orações, as cantorias, as novenas, o rosário, os benditos e a doação dos ex-votos. A multiplicidade dessas práticas religiosas, demonstra que, a religiosidade popular continua proporcionando ao romeiro formas de catarse e maneiras de lidar com as adversidades da vida.

Sem dúvida, a influência religiosa e a necessidade de manifestar a crença nos Santos, fazem parte das tradições Católicas. Entretanto, a religiosidade praticada em São Severino, está além dos limites formais dos ritos aprovados pela hierarquia da igreja, uma vez que, inclui os rituais pagãos, as superstições, as crendices populares e o fanatismo religioso.

O orgulho demonstrado pelos romeiros de São Severino ao participar, ano após ano, dos mesmos rituais, que conserva as peregrinações religiosas como um grande acontecimento, e que se repete, diante dos mais velhos, com a mesma essência e finalidade com que os praticaram e os viram inúmeras vezes, ultrapassam os limites de um simples evento religioso, uma vez que, através desses momentos, os romeiros têm oportunidade de vivenciar sua fé e participar de uma celebração coletiva em que todos se renovam.

**Religiosidade e lazer** - Para os romeiros, realizar a peregrinação ao Santuário, contribui não somente para consolidar a fé no Santo, mas, também, para que eles possam compartilhar momentos de lazer. Nesse sentido, pode-se dizer que, em São Severino a religiosidade e o lazer encontram-se indissociados e, que, os romeiros ao efetuarem sua visita ao santuário, executam o turismo religioso, não apenas no sentido de compromisso com o Santo de sua devoção, mas, como uma forma de praticar o lazer de ruptura do seu cotidiano de trabalho.

Dumazedier<sup>5</sup> aponta que o tempo livre é, em primeiro lugar, uma não-obrigação, e o lazer é um conjunto de atividades a que o indivíduo pode entregar-se com pleno consentimento, seja para descansar, para divertir-se, para desenvolver sua participação social voluntária ou sua informação de maneira desinteressada, depois de haver liberado todas as suas obrigações profissionais, familiares ou sociais.

---

<sup>5</sup> DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976. p.34.

De Masi,<sup>6</sup> também teoriza a respeito do tempo livre em oposição ao tempo de trabalho. Entretanto, pode-se dizer que, nenhum tempo é realmente livre de pressões sociais. Portanto, dispor do tempo livre ou do tempo disponível para a prática da religiosidade, do lazer, e do turismo implica numa escolha pessoal do romeiro.

A afirmativa acima, fica mais evidente, tendo em vista que, o compromisso da obrigação religiosa do romeiro de São Severino, não é uma obrigação instituída pela hierarquia da igreja. Mas, uma prática relativa, que ele assume consigo próprio e com o Santo de sua devoção, usando esse compromisso religioso como uma forma de vivenciar a fé e as práticas do lazer. Principalmente, a mulher, que só se permite um momento livre de seu trabalho cotidiano e de suas tarefas domésticas, por ter assumido outra obrigação que é de natureza religiosa.

Concordamos com Dumazedier e Bosi,<sup>7</sup> quando afirma que, embora usufruam o tempo livre para a prática do lazer, as dificuldades existentes no cotidiano dos romeiros, tais como: os poucos recursos econômicos e o desprendimento de esforço físico, também se fazem presentes nos momentos dedicados a prática do lazer. Contudo, para o romeiro de São Severino, essas dificuldades não o impedem de obter momentos de realização e satisfação pessoal advindos da peregrinação ao Santuário.

**O turismo religioso popular** - Além de estabelecer relação do lazer com a religiosidade, esse trabalho, vincula o lazer, as práticas culturais populares e ao entretenimento que são fundamentais para o desenvolvimento pleno das pessoas, como elemento indispensável para maior compreensão do mundo e estabelecimento de relações sociais. Nesse sentido, vemos, no turismo religioso popular e, conseqüentemente, nas peregrinações religiosas populares, mantidas pela tradição e transmitidas de geração a geração, como é o caso de São Severino dos Ramos, uma manifestação da cultura popular que engloba ao mesmo tempo o turismo, o lazer e a religião, uma vez que, ao implementar as viagens de peregrinação ao Santuário, a mente liberta-se das ocupações cotidianas e volta-se quase que totalmente para o divino e a fruição

---

<sup>6</sup> DE MASI, Domenico. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. p.299.

<sup>7</sup> DUMAZEDIER, ; BOSI, Ecléa. Apud CARVALHO. O turismo Religioso em São Severino dos Ramos: um estudo de Folkcomunicação. Recife, 2001. 188p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural). Universidade Federal Rural de Pernambuco. p.169 -170.

Analizamos que as atividades de lazer propiciadas pelo turismo religioso, através de festas, procissões e romarias religiosas, fazem parte das culturas populares, caracterizando o aspecto folclórico ligado às nossas tradições. E, que, através da realização desses eventos e da participação neles, existe uma possibilidade real de ruptura no cotidiano dos romeiros, que encontram nas procissões, festas e romarias uma forma de divertimento.

Também, compreendemos que os romeiros, ao efetuarem o turismo religioso, encontram, no divertimento proporcionado pela viagem, satisfações que vão ao encontro da sua necessidade de descanso e de ruptura com o cotidiano, estabelecendo, também, significativa possibilidade de um contato familiar e social. Com isso, pode-se dizer que, a prática do lazer proporcionada pelo turismo religioso faz parte dos lazeres familiares ligados a festas e procissões religiosas que, embora subsistam e continuem vivas em nosso meio, sua condição de lazer familiar tende a sobrepor-se ao caráter religioso.

Em suma, as peregrinações incluem-se no conceito de turismo religioso, tendo em vista que, como qualquer viajante dos outros destinos turísticos, os peregrinos são consumidores de bens e serviços. Assim, o fato de o turismo religioso proporcionar prazer, lazer e entretenimento aos peregrinos, ainda que de forma diferenciada dos demais tipos de viagens, caracteriza a peregrinação como importante fonte de fruição e a enquadra no conceito de turismo religioso, responsável pela mobilidade de verdadeiras multidões que se encontram unidas pela crença e pela fé religiosa.

**Procedimentos metodológicos** – Nessa pesquisa, utilizou-se como ferramenta para a coleta de dados, um roteiro de entrevistas com questões estruturadas<sup>8</sup> e semi-estruturadas,<sup>9</sup> contendo quarenta e cinco perguntas, divididas em cinco subgrupos: caracterização do entrevistado; trabalho; atividades de lazer; religião; romaria, que foram respondidas por vinte e quatro entrevistados.

As entrevistas foram elaboradas pela própria pesquisadora que explicava a finalidade do estudo e a necessidade de obtenção das respostas, despertando o interesse, a atenção e a cooperação do entrevistado. Também realizamos a observação participante, como um meio de

---

<sup>8</sup> Entrevista estruturada é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estruturado, onde as perguntas feitas aos entrevistados são pré-determinadas. LAKATOS; MARCONI. Fundamentos de metodologia científica 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p.197.

<sup>9</sup> Entrevista semi-estruturada é aquela aplicada a partir de um pequeno número de perguntas abertas, em que o entrevistador não obedece a uma estrutura formal. Idem, 1991. p.197.

compreender, sem influenciar, os sentimentos dos romeiros que fazem parte das romarias ao Santuário de São Severino. Por isso, integramo-nos ao grupo de romeiros, participando da peregrinação, para realizar o trabalho com mais facilidade, pois segundo Lakatos, o objetivo fundamental da pesquisa participante: “é ganhar a confiança do grupo, fazer os indivíduos compreenderem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo ou a sua missão”.<sup>10</sup>

Durante a interpretação qualitativa dos dados coletados, utilizou-se a análise multidimensional não-métrica do tipo “SSA” - “*similarity structure analysis*”<sup>11</sup> e o processo de “*variáveis externas enquanto pontos*”.<sup>12</sup> Segundo Roazzi, “o SSA representa os dados no espaço onde o grau de relacionamento entre as observações são representadas pelo inverso da distância entre dois pontos”,<sup>13</sup> isto é, quanto mais próximos os pontos, mais eles se correlacionam. O autor diz que, “a distância entre os pontos reflete o grau de similaridade entre os pontos de acordo com uma determinada medida de similaridade, permitindo um controle dos dados, seja do ponto de vista qualitativo ou quantitativo”.<sup>14</sup> Logo, ao observar a configuração espacial resultante do SSA, deve-se interpretar a representação geométrica da correlação entre os aspectos pesquisados.

Utilizou-se o procedimento das variáveis externas enquanto pontos para verificar a relação da variável gênero (masculino e feminino) em correlação as festas litúrgicas existente no catolicismo, na contemporaneidade. De acordo com Oliveira, Dias e Roazzi,<sup>15</sup> “esta técnica possibilita integrar subpopulações nos mapas MDS, i.e., possibilita localizar espacialmente variáveis externas (as duas séries) como pontos na estrutura interna representada na projeção SSA que permanece inalterada”. Assim, ao invés de observar distintos gráficos do SSA, ou seja, um para cada grupo, produz-se uma única representação para os vários subconjuntos.

**Resultados** - A estrutura do fenômeno do lazer e da religiosidade comporta duas facetas que são festas religiosas, das quais as romarias fazem parte e sacramento a partir da distribuição dos elementos que se observa nessa interface. A primeira faceta é composta das festas religiosas e se aproximam no plano espacial de todas as celebrações que compõe o calendário religioso, a saber:

---

<sup>10</sup> LAKATOS. Idem, 1991. p.194.

<sup>11</sup> GUTTMAN, 1968. Apud NASCIMENTO, Alexsandro; ROAZZI, Antonio. A estrutura icônica da representação da morte em profissionais de saúde. Recife: UFRPE, 2002. p.4. (No prelo)

<sup>12</sup> COHEN; AMAR (1999) e ROAZZI; DIAS (2001). Apud NASCIMENTO; ROAZZI. Idem, 2002. p.4.

<sup>13</sup> ROAZZI, Antônio. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos multidimensionais. In: Cadernos de Psicologia. 1. n., Recife: UFPE, 1995. p.20.

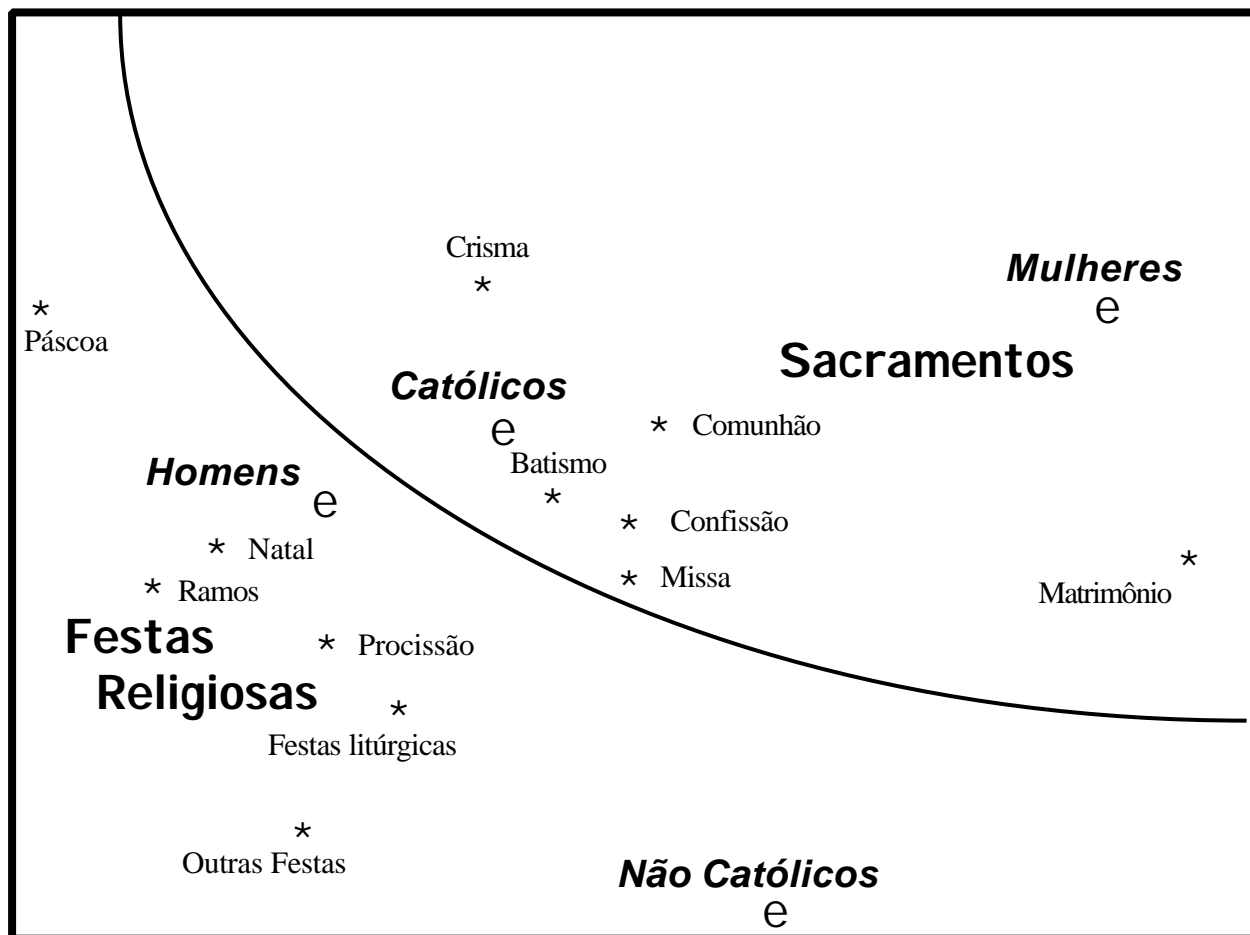
<sup>14</sup> ROAZZI. Ibidem, 1995. p.20.

<sup>15</sup> OLIVEIRA, Sâmela; DIAS, Maria da Graça; ROAZZI, Antonio. Regulação das emoções entre crianças hospitalizadas. Recife: UFPE, 2002. p.15.

Páscoa, Natal, Ramos, Procissão, Festas Litúrgicas e outras festas. A variável externa do gênero na sua vertente masculina se localiza no interior dessa faceta, próximo a celebração do Natal, Ramos e Procissão. A proximidade dos homens pelo elemento Ramos muito mais que a Páscoa se explica pelo aspecto devocional, uma vez que, o Domingo de Ramos é a data oficial da romaria a São Severino.

A estrutura das crenças religiosas se revela a partir da proximidade espacial entre os elementos crisma, comunhão, batismo, confissão, missa e matrimônio. Sendo que, para as romeiras o matrimônio tem um significado diferenciado em relação aos outros sacramentos. Nesse caso, a variável externa de gênero, na sua vertente feminina, localiza-se no interior dessa faceta, próximo as práticas sacramentais instituídas pela hierarquia da igreja católica. Contudo, enquanto as mulheres se situam dentro da faceta relativa as práticas sacramentais os homens se localizam na faceta oposta, referente às festas, que embora sejam de cunho religioso, demonstra aspectos que envolvem o espaço público e o privado.

Por serem os romeiros oriundos da religião católica, observa-se a centralidade do batismo na projeção e a proximidade desse elemento na região formada por católicos, em detrimento dos não católicos. Também, a imediação entre não católicos e outras festas, indica o caráter social e de lazer, bem como, o desejo de evasão e ruptura do cotidiano que as festas religiosas, na contemporaneidade, propicia a todos que dela participa.



Coordenada 1 versus 2 da análise tridimensional

Coefficiente de alienação: 0.09

**Figura 1:** Análise SSA das categorias relativas à participação em festas religiosas e nos sacramentos considerando como variáveis externas (e) gênero e crença religiosa

**Discussão dos resultados** - Na população entrevistada, os homens costumam ter direito, regularmente, a prática de lazer, como uma ruptura do cotidiano. Nesse tempo, utilizado para o lazer, eles participam mais das festas religiosas do que as mulheres, sendo comum a sua participação no Domingo de Ramos, nas Procissões, nas Festas Litúrgicas. Contudo, a Páscoa e as demais atividades festivas, vinculadas à prática do catolicismo, não são muito significativas para esses romeiros.

Pode-se afirmar que, para as romeiras de São Severino, o lazer e a obrigação religiosa se confundem e se entrelaçam. Embora, tenham grande resistência em confirmar que exercem a

prática do lazer, ficou claro que elas utilizam as práticas religiosas como uma forma de legitimar o tempo livre, ou seja, o direito a um tempo de lazer.

Nesse caso, observa-se que as mulheres são reticentes em falar nas Festas Religiosas como um momento de lazer, uma vez que, elas não admitem usufruir desse lazer e justificam, a fuga de seu cotidiano, ou seja, o fato de ter um momento livre das obrigações de dona de casa, esposa, mãe e filha, apenas para as vivências sacramentais. Portanto, percebe-se nas entrevistas e a representação espacial do SSA confirma que, as práticas hierárquicas do catolicismo, tais como, comunhão, crisma, confissão e missa é uma maneira, encontrada por elas de usufruírem, realmente, de um tempo para o lazer. Podendo-se dizer que, em relação às práticas religiosas, existe uma diferença de aproveitamento do tempo livre entre homens e mulheres. Também, o batismo, embora seja um dogma da igreja para todos os fiéis, existe numa constância maior entre as romeiras.

O matrimônio, mais comum às mulheres do que aos homens, é outro aspecto que dificulta a prática do lazer. Principalmente, no caso das romeiras, onde a maior parte do tempo é absorvida pelas obrigações familiares e conjugais. Portanto, esses fatores contribuem para a ocupação do tempo livre que seria dedicado ao lazer.

Vale salientar que, tanto na sociedade grega como na romana ou na oriental, eram as mulheres, com o papel intitulado de dona-de-casa, que coordenava os trabalhos das outras mulheres, escravas, mucamas, serviçais... Nesse caso, elas tinham de ser administradoras eficientes, mantendo sempre os afazeres domésticos na mais perfeita ordem. Por isso, durante muitos séculos, no mundo ocidental e em muitas sociedades do Oriente, aceitou-se naturalmente a seguinte delimitação das esferas de atuação, entre homens e mulheres:

“O homem cuidava das ‘coisas de fora’ enquanto a mulher se dedicava às ‘coisas de dentro’. Fora de casa estava a ‘vida real’ e ativa – do guerreiro, do político ou comerciante, ou a vida de lazer do filósofo, atleta ou desportista. Dentro de casa ficavam as artesãs – tecendo e fiando, mesmo que fossem ‘mulheres livres’. Numa sociedade em que o trabalho manual tendia a ser desprezado – como em tantos países modernos – não era de admirar que as mulheres ocupassem uma categoria inferior”.<sup>16</sup>

O confinamento da mulher em casa tinha, também, a função de preservar a castidade ou a fidelidade conjugal. Uma escrava podia sair às ruas para efetuar seus serviços, mas a ‘mulher livre’ tinha que preservar seu decoro e sua dignidade. Portanto, tinha bem menos liberdade ou opções de exercitar o verdadeiro lazer. Por isso, não é difícil imaginar os efeitos que a

---

<sup>16</sup> MORAIS, Vamberto. O sentido da vida: trabalho, lazer e ganância nas sociedades humanas. São Paulo: IBRASA, 1993. p.152.



delimitação ao espaço doméstico causou na educação, no intelecto e na personalidade das mulheres nessa época.

A conjuntura dos fatos expostos faz observar a sobrevivência do lazer no passar dos séculos e permite conceber o trabalho doméstico como uma necessidade e uma obrigação indiscutível nas culturas populares, especificamente, entre as romeiras de São Severino.

Seguindo-se a análise da representação espacial do SSA, observa-se, também, que os não católicos presentes no Santuário de São Severino participam das Festas Litúrgicas ligadas as práticas católicas. Este fato, vai ao encontro da teoria defendida por Dumazedier<sup>17</sup> acerca do tempo livre destinado ao lazer, pois para o autor, o tempo de lazer implica, na maioria das vezes, uma participação consciente e voluntária na vida social, já que se opõe ao isolamento e ao recolhimento social.

Outro aspecto que corrobora com a participação de não católicos nas Festas Litúrgicas, é que através dessas festas de cunho religioso, as pessoas buscam superar as contradições geradas pela sociedade capitalista, passando a alimentar a ilusão de pertencimento, ainda que por alguns momentos, a outra ordem simbólica, a do imaginário, desencadeada pelo êxtase. Esse fato faz com que as festas religiosas de contextos populares sejam utilizadas pelo marketing turístico e passem a fazer parte do calendário dos eventos oficiais de cada estado ou região, como uma oferta turística de cunho cultural e religioso atraindo, assim, pessoas de todos os credos e religiões. Nesse sentido, pode-se dizer que, as festas religiosas, são analisadas como rituais populares, e representam o momento da ruptura cotidiana, em que os fiéis deixam suas obrigações diárias e partem para a realização de uma espécie de catarse coletiva.

**Conclusão** - A perspectiva teórica de Medina<sup>18</sup> considera o lazer como contrário ao trabalho e ao tempo em que as pessoas passam ocupadas com suas obrigações cotidianas. O lazer, como adverso ao trabalho, que se encontra atrelado ao tempo livre depois de realizadas as tarefas obrigatórias do cotidiano. Assim, utilizou-se este aporte teórico para justificar o lazer dos romeiros de São Severino dos Ramos, uma vez que, ao realizarem a peregrinação religiosa ao Santuário, participarem das festas religiosas e das práticas sacramentais originárias da hierarquia da igreja, os romeiros conseguem ter um momento especial em suas vidas, uma ruptura de seu

---

<sup>17</sup> DUMAZEDIER. *Ibidem*, 1976. p.262.

<sup>18</sup> MEDINA, Carlos Alberto. In: *Temas básicos em comunicação*. São Paulo: Paulinas/ Intercom, 1983. p.118-121.

cotidiano de trabalho, onde as práticas religiosas e as atividades de lazer estão presentes e interligadas.

Portanto, os dados recolhidos apontam que, atrelada às práticas religiosas, existe a oportunidade do romeiro vivenciar o lazer, sendo esse, também, um dos motivos que influenciam a participação nas festas religiosas e, conseqüentemente, na prática dos ritos católicos pelos romeiros de São Severino dos Ramos.

Embora, tenham sido abordados diversos aspectos que norteiam a religiosidade e o lazer esse trabalho aponta para a existência de um vasto campo a ser pesquisado e a necessidade da continuidade dos estudos científicos na área da religiosidade, do lazer e do turismo voltado para as classes populares, sobretudo no viés da Folkcomunicação. Inclusive, porque, sendo essa pesquisa um estudo de caso realizado no Santuário de São Severino dos Ramos, do ponto de vista científico, não é possível generalizar para outros Santuários, as práticas religiosas, o lazer e o turismo religioso popular aconteçam com as mesmas características e significados. Contudo, a observação empírica revela a existência de semelhanças.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANNUNCIACÃO, Pe. Carlos Artur, C. Ss. R. **A peregrinação na vida atual da igreja latino-americana**. Aparecida/SP: Santuário, 1999.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Evangelizando pelas Romarias**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

BELTRÃO, Luiz. O Ex-Voto como Veículo Jornalístico. In: **Comunicação e Problemas**, vol. I, n. 1. Recife: Instituto de Ciências da Informação / Universidade Católica de Pernambuco, março de 1965.

BONALD NETO, Olímpio. **Planejamento e organização do turismo**: teoria e conceitos básicos. 3.ed., Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches-FASA, 1995.

BENJAMIN, Roberto. **A Fala e o gesto**: ensaios de Folkcomunicação sobre narrativas populares. Recife: Imprensa Universitária, 1996.

\_\_\_\_\_. A nova abrangência da Folkcomunicação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO, 3., 1999, São João Del-Rei. **Anais...** São João Del-Rei: editor, 1999.

\_\_\_\_\_. Cascudo e a Folkcomunicação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO, 3., 1999, São João Del-Rei. **Anais...** São João Del-Rei: editor, 1999.

\_\_\_\_\_. Comunicação Rural. In QUEIROZ E SILVA, Roberto P. de. **Temas básicos em comunicação**. São Paulo, Paulinas/ Intercom, 1983.

\_\_\_\_\_. **Folgedos e danças de Pernambuco**. Fundação de Cultura Cidade do Recife. Recife: Liceu, 1989.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Universitária, 2000.

\_\_\_\_\_. Folkcomunicação: Os Veículos de Manifestações da Cultura Popular. In MELO, José Marques de **Comunicação / Incomunicação no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1976.

\_\_\_\_\_. **Romaria como turismo religioso**. Recife, 1978. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. Releitura da Carta do Folclore Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 8., 1995, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: Unesco, Comissão Nacional de Folclore, 1999.

CARVALHO. **O turismo Religioso em São Severino dos Ramos**: um estudo de Folkcomunicação. Recife, 2001. 188p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural). Universidade Federal Rural de Pernambuco.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

LAKATOS; MARCONI. **Fundamentos de metodologia científica** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p.197.

LEITE, Celso Barroso. **O Século do Lazer**. São Paulo: LTr, 1995.

LUYTEN, Joseph M. Sistema de comunicação plástica. In: **Sistemas de comunicação popular**. São Paulo: Ática, 1980.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

MEDINA, Carlos Alberto. In: **Temas básicos em comunicação**. São Paulo: Paulinas/ Intercom, 1983.

MELO, José Marques de. (Org.) Folkcomunicação: Os Veículos de Manifestações da Cultura Popular. In: **Comunicação / Incomunicação no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1976.

MELO, José Marques; EPSTEIN, Isaac; FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. **Comunicação e classes subalternas**. São Paulo: Cortez Editora, 1980.

MORAIS, Vamberto. **O sentido da vida**: trabalho, lazer e ganância nas sociedades humanas. São Paulo: IBRASA, 1993.

NASCIMENTO, Alexsandro; ROAZZI, Antonio. **A estrutura icônica da representação da morte em profissionais de saúde**. Recife: UFRPE, 2002. (No prelo)

OLIVEIRA, Sâmelá; DIAS, Maria da Graça; ROAZZI, Antonio. **Regulação das emoções entre crianças hospitalizadas**. Recife: UFPE, 2002.

ROAZZI, Antônio. **Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo**: procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos multidimensionais. In: Cadernos de Psicologia. 1. n., Recife: UFPE, 1995.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Riscadores de milagres**: um estudo sobre arte genuína. Rio de Janeiro: Vida Doméstica, 1967.